



EP-017 - TRAZER VIDA À MORTE: NECESSIDADES DOS DOENTES ONCOLÓGICOS EM FIM DE VIDA

Catarina Nascimento¹; Ana Catarina Bravo¹; Bárbara Abreu¹; Joana Revés¹; Bárbara Morão¹; Catarina Gomes¹; Manuela Canhoto¹; Luísa Glória¹; Catarina Fidalgo¹

1 - Hospital Beatriz Ângelo

Introdução: Os cuidados de saúde estão focados em tratamentos curativos e no prolongamento da vida. Contudo, garantir a qualidade de morte deve ser uma exigência. Objetivo: avaliar as características e medidas clínicas nos internamentos em que ocorreu o óbito.

Métodos: Estudo de coorte retrospectivo incluindo todos os doentes com neoplasia falecidos ao cuidado da Gastrenterologia num hospital distrital (2012-2021). Recolhidos dados clínicos pela consulta dos processos.

Resultados: Incluídos 176 óbitos, 80% com patologia maligna (carcinoma hepatocelular-35%, estômago-16%, pâncreas-15%, colangiocarcinoma-14%, outros 20%), 68% homens com idade média 71 ± 12 anos. Um terço tinha ECOG 0-1 anteriormente à admissão hospitalar, 77% doença avançada (estadio IV/BCLC C&D). Em 24% o diagnóstico foi inaugural. Verificou-se uma mediana de 2(0-5) internamentos nos últimos 6 meses. Os doentes estiveram hospitalizados 17 ± 10 dias no último mês de vida. Foi apurada a presença de cuidador disponível em 56% dos casos e documentado apoio espiritual apenas em 2%(n=2). Houve referência a dor não controlada em 26% dos doentes e utilização de opióides em 72% (> em doentes com CHC). Documentou-se discussão prognóstica com o doente e com a família em 35% e 69% dos casos, respectivamente. Pelo menos 73% dos doentes tiveram visitas no final de vida o que foi afetado negativamente pela pandemia covid ($p=0,022$). A referência aos Paliativos ocorreu em 60%(n=72) doentes com tempo mediano até à morte de 12 (IQR 3-18) dias. Em 50% realizaram-se procedimentos invasivos com sucesso técnico em 62% e clínico em 30% dos casos e tempo médio até à morte de 12 ± 10 dias.

Conclusão: 4/5 dos doentes falecidos a cargo da Gastrenterologia tinham o diagnóstico de neoplasia. Na nossa amostra, verificou-se em elevado tempo de internamento no último mês de vida e elevada percentagem de exames potencialmente fúteis (70%), alertando para a necessidade de definir métricas de qualidade de morte neste contexto.